



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

26/01/2026

O Relatório Focus desta semana indicou nova redução nas expectativas de inflação para o ano corrente e ajustes nas projeções para o setor externo, em movimento que antecedeu a divulgação das estatísticas do balanço de pagamentos de dezembro pelo Banco Central.

Antecipando o resultado das estatísticas oficiais, as medianas para a balança comercial foram revisadas para cima em 2026 e 2027. O superávit esperado para 2026 passou de US\$ 66,70 bilhões para US\$ 67,65 bilhões, enquanto, para 2027, avançou de US\$ 70,00 bilhões para US\$ 71,55 bilhões. As projeções para o déficit em transações correntes mostraram leve melhora em 2026, de US\$ 67,90 bilhões para US\$ 67,80

bilhões, permanecendo estáveis em US\$ 65,00 bilhões para 2027. Em sentido oposto, as expectativas para o ingresso de investimento direto no país foram marginalmente revistas para baixo, com a mediana para 2026 reduzida para US\$ 74,85 bilhões e para 2027 ajustada para US\$ 78,50 bilhões.

Os dados efetivos de dezembro corroboraram, em parte, esse ajuste de expectativas. O déficit em transações correntes foi de US\$ 3,4 bilhões no mês, recuando de forma expressiva em relação a dezembro de 2024, refletindo principalmente o fortalecimento do superávit comercial de bens e a redução dos déficits em serviços e em renda primária. A balança comercial registrou superávit de US\$ 8,8

bilhões, sustentado pela forte expansão das exportações, enquanto as importações cresceram em ritmo mais moderado. No campo financeiro, os investimentos diretos no país apresentaram saídas líquidas no mês, influenciadas pela dinâmica de lucros reinvestidos, ainda que, no acumulado de 2025, o IDP tenha permanecido em patamar elevado, equivalente a 3,41% do PIB, configurando um quadro compatível com a manutenção de superávits comerciais elevados à frente e com a capacidade de financiamento do déficit externo, mesmo em um ambiente de maior seletividade dos fluxos de capital.

Em parte, as medianas de inflação do Relatório Focus seguiram em trajetória de acomodação. A projeção para o IPCA de 2026 recuou de 4,02% para 4,00%, enquanto a estimativa para 2027 permaneceu em 3,80% pela décima segunda semana consecutiva. As projeções para o IGP-M também foram revisadas para baixo, alcançando 3,87% em 2026 e mantendo-se em 4,00% em 2027. Em sentido oposto, as expectativas para os preços administrados apresentaram leve ajuste altista em 2026, de 3,75% para 3,76%, permanecendo inalteradas em 3,71% para 2027.

A agenda econômica da semana concentra divulgações relevantes

no Brasil e no exterior. No cenário doméstico, a semana começa com os indicadores de confiança do consumidor da FGV. Na terça-feira (27/01), será divulgado o IPCA-15, indicador antecedente da inflação oficial. O principal destaque ocorre na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), cuja decisão deve manter a taxa Selic inalterada. A agenda doméstica se encerra na sexta-feira, com a divulgação do IGP-M, da taxa de desemprego e dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). No exterior, a semana é marcada pela reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc). Ao longo dos dias, também serão divulgados, nos Estados Unidos, os

pedidos semanais de seguro-desemprego, a balança comercial e o índice de preços ao produtor (PPI). Na Europa, entram no radar dados de confiança, Produto Interno Bruto (PIB) e taxa de desemprego, enquanto, na Ásia, a ata do Banco do Japão, além de indicadores de inflação, produção industrial e vendas no varejo, e os PMIs da China completam o conjunto de informações sobre atividade e preços no cenário internacional.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					23/01/26	16/01/26	26/12/25	24/10/25	03/01/25	23/01/26	16/01/26	26/12/25	24/10/25	03/01/25
4	PIB	3,42%	2,43%	2,71%	1,80%	1,80%	1,80%	1,78%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,83%	2,00%
4	PIB Indústria	3,09%	1,72%	1,83%	1,45%	1,40%	1,40%	1,50%	1,80%	1,70%	1,70%	1,70%	1,70%	2,00%
4	PIB de Serviços	3,78%	1,76%	2,19%	1,90%	1,90%	1,80%	1,90%	1,70%	2,00%	2,00%	2,00%	1,90%	2,00%
4	PIB Agropecuário	-3,74%	11,64%	9,64%	1,63%	1,90%	2,00%	2,54%	3,00%	2,80%	2,80%	2,80%	2,80%	3,00%
1	IPCA	4,83%	4,26%	4,26%	4,00%	4,02%	4,05%	4,20%	4,03%	3,80%	3,80%	3,80%	3,82%	3,90%
1	IGP-M	6,54%	-1,04%	-1,04%	3,87%	3,92%	3,95%	4,20%	4,22%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	3,97%
1	SELIC	11,77%	14,90%	14,32%	12,25%	12,25%	12,25%	12,25%	12,00%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%	10,00%
1	Câmbio	6,19	5,50	5,57	5,50	5,50	5,50	5,50	5,90	5,51	5,50	5,50	5,50	5,80
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,30%	65,22%	62,69%	70,36%	70,36%	70,25%	70,08%	70,80%	73,80%	73,80%	73,80%	73,80%	74,10%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,17	-68,79	-68,79	-67,80	-67,90	-67,00	-65,00	-50,00	-65,00	-65,00	-65,00	-60,00	-52,00
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	59,95	59,95	67,65	66,70	66,00	65,80	77,95	71,55	70,00	70,00	74,99	80,00
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	74,09	77,68	77,68	74,85	75,00	74,00	70,00	74,90	78,50	78,60	77,93	71,20	76,68
1	Preços Administrados	4,66%	5,28%	5,28%	3,76%	3,75%	3,72%	3,89%	4,00%	3,71%	3,71%	3,70%	3,85%	3,79%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 23/01/2026

Notas: 1- dados até dezembro/25; 2- dados até novembro/25; 3- dados até outubro/25; 4- dados até setembro/25

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br